



SUSTAINABLE KNOWLEDGE

As **EMPRESAS** sabem que só haverá **FUTURO** — económico, social e ambiental — se existir compromisso real e verdadeiro com a **SUSTENTABILIDADE**.

É por essa razão que, na **AEM**, desde o primeiro momento, temos procurado influenciar as políticas públicas e regulatórias no sentido do desenvolvimento de soluções que permitam às empresas **INOVAR** com **PROPÓSITO**, para uma transição justa, inclusiva e regenerativa.

Sabíamos, desde o primeiro momento, que a **POLÍTICA climática** não poderia limitar-se ao cumprimento normativo, em especial num quadro regulatório exacerbado, asfixiante e impraticável.

E sabemos que, independentemente da qualidade das políticas públicas e da regulação, não existirá transição sem **CAPITAL**: só com uma base financeira sólida e de **LONGO PRAZO** será possível escalar a **TECNOLOGIA** centrada no clima.

Os Governos, as autoridades, os investidores, podem e devem criar as condições para a **MUDANÇA**, mas as empresas são as únicas capazes de materializar a **INOVAÇÃO** tecnológica necessária para servir as **PESSOAS** e o planeta.

Como sempre defendemos, a **RECONFIGURAÇÃO** das políticas da UE deve colocar as empresas no centro da inovação e da transição ecológica, com ênfase na criação de **VALOR**, no lucro e nas oportunidades comerciais que nascem da resolução de problemas.

Isto implica uma mudança de **CULTURA** e a aceitação de que a acção climática e o **SUCESSO** empresarial não são forças opostas.

Requer o reconhecimento da **ESCALA** e **COMPLEXIDADE** das estratégias da sustentabilidade

empresarial, perante regulamentações em constante mutação, estruturas **BUROCRÁTICAS** rígidas e pressões políticas, económicas e sociais, frequentemente contraditórias.

Exige a **VALORIZAÇÃO** das empresas que, num ambiente político e regulatório fortemente adverso, continuam a percorrer o caminho da transição com **AMBIÇÃO** e transparência.

E obriga a perceber que a sustentabilidade deve ser, sobretudo, **VALOR** de negócio e motor de valor económico.

Os problemas e desafios que enfrentamos podem e devem ser resolvidos, gerando novas soluções, com **LUCRO**.

As propostas da Comissão Europeia para simplificar o quadro legal da sustentabilidade, no âmbito dos pacotes **OMNIBUS**, permitem adiar prazos e simplificar obrigações — em duas palavras, dão mais tempo e mais espaço às empresas para preparar uma **TRANSFORMAÇÃO** real e duradoura.

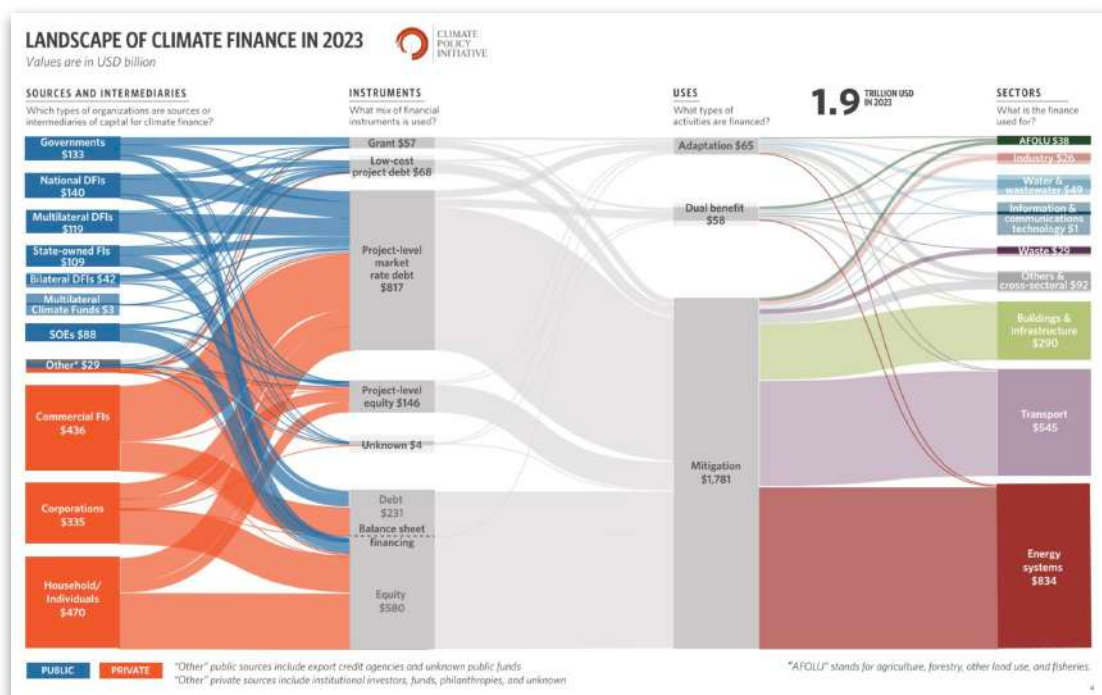
Mas a transição para a sustentabilidade continua em curso e as empresas que mais cedo se comprometeram, e com convicção, com o ambiente, a sociedade e o bom governo, continuarão a apresentar melhor desempenho financeiro e a recolher os respectivos **BENEFÍCIOS**.

Se a sustentabilidade se transformar, finalmente, de mero instrumento regulatório impositivo e centro de custos, em fonte autónoma de lucro e vantagem competitiva, as empresas saberão transformar políticas em **PRÁTICAS**, investimentos em **EXECUÇÃO**, e compromissos em **RESULTADOS**.

Abel Sequeira Ferreira
Director Executivo



LANDSCAPE OF CLIMATE FINANCE



CLIMATE POLICY INITIATIVE “GLOBAL LANDSCAPE OF CLIMATE FINANCE 2025”

O Relatório da Climate Policy Initiative confirma que o financiamento climático continuou a aumentar em 2023, atingindo 1,9 bilhões de dólares, o dobro de 2021.

Este financiamento tem como fontes principais

Indivíduos e famílias: \$470 mil milhões

Instituições financeiras comerciais: \$436 mil milhões

Empresas: \$335 mil milhões

O investimento tem sido canalizado:

94% para mitigação — sobretudo energia e transportes

3,4% (apenas) para adaptação — isto apesar de inundações recorde, perdas agrícolas e choques em infraestruturas críticas

O financiamento continua a crescer, mas a capacidade de rastrear resultados não acompanha o ritmo.

O relatório aponta dados fragmentados, metodologias inconsistentes, e falta de plataformas robustas — especialmente em adaptação e resiliência.

As empresas precisam de mais do que relatórios agregados;

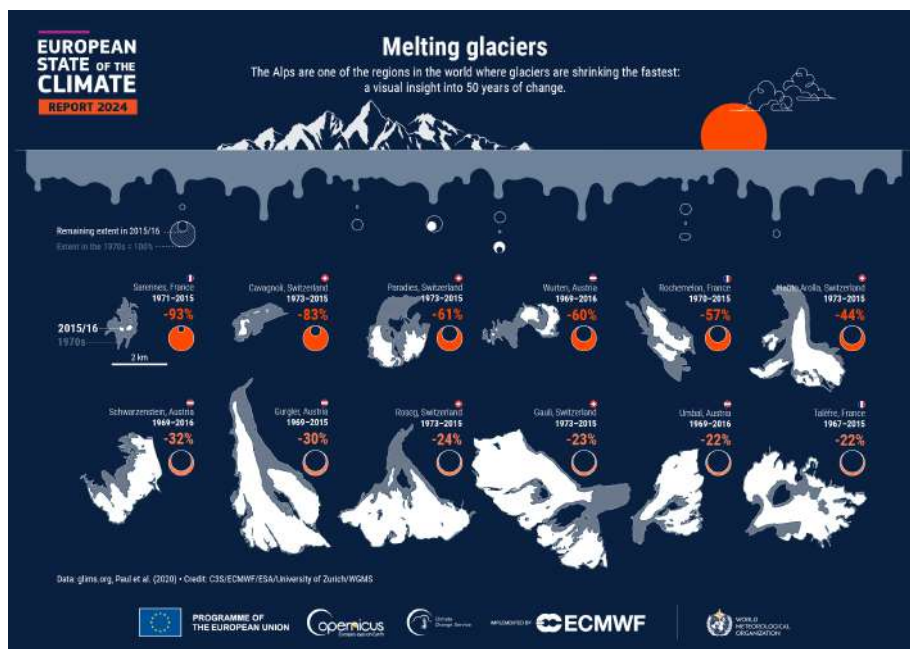
precisam rastrear o impacto até ao nível do produto,

avaliar o ROI das iniciativas de descarbonização, e analisar as cadeias de valor em detalhe

Sem dados confiáveis e rastreáveis, existe um risco sério de desperdício de capital



EUROPEAN STATE OF THE CLIMATE 2024 REPORT



COPERNICUS + WMO
“ESOTC24”

O ESOTC 2024, publicado pelo Serviço de Alterações Climáticas Copernicus (C3S), em colaboração com a Organização Meteorológica Mundial (OMM), oferece uma visão detalhada das condições climáticas na Europa e no Ártico durante o ano de 2024.

O relatório revela contrastes regionais marcantes e alterações em diversas variáveis do sistema terrestre, reflectindo a escala e a velocidade das mudanças climáticas em curso.

Principais conclusões do ESOTC 2024:

- 2024 foi o ano mais quente alguma vez registado a nível global, superando o calor extremo de 2023
- 2024 foi o primeiro ano em que a temperatura média global excedeu os 1,5°C acima dos níveis pré-industriais

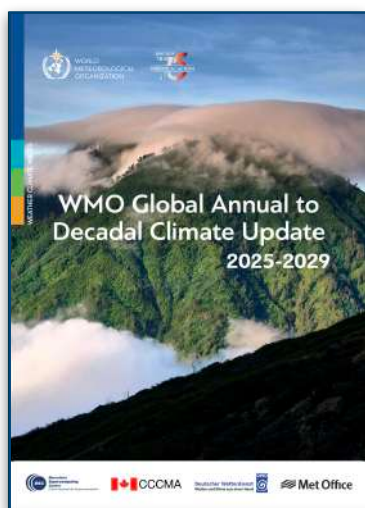
Na Europa, 2024 foi igualmente o ano mais quente em todos os conjuntos de dados analisados:

- 48% do continente europeu registou temperaturas anuais recorde
- 85% da Europa foi classificada como “muito mais quente do que a média”
- cerca de 45% dos dias foram significativamente mais quentes do que a média, e 12% dos dias foram os mais quentes alguma vez registados
- o leste e sudeste da Europa registaram as maiores anomalias positivas, entre +2 °C e +3 °C face à média histórica





GLOBAL CLIMATE PREDICTIONS: TEMPERATURES EXPECTED TO REMAIN AT OR NEAR RECORD LEVELS IN COMING 5 YEARS



WORLD METEOROLOGICAL
ORGANIZATION
“GLOBAL ANNUAL TO DECADAL
CLIMATE UPDATE (2025-2029)”

As conclusões do mais recente Relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM) indicam que as temperaturas deverão manter-se em níveis recorde nos próximos cinco anos, aumentando os riscos e impactos climáticos sobre as sociedades, economias e o desenvolvimento sustentável. Segundo o Relatório, a temperatura média global anual próxima da superfície, entre 2025 e 2029, deverá situar-se entre 1,2 °C e 1,9 °C acima da média registada entre 1850 e 1900 — o período de referência pré-industrial.

Existe uma probabilidade de 80% de pelo menos um ano entre 2025 e 2029 ser mais quente do que 2024, actualmente o ano mais quente já registado.

E uma probabilidade de 86% de que pelo menos um desses anos ultrapasse os 1,5 °C, acima dos níveis pré-industriais.

Embora o relatório não forneça previsões específicas ano a ano, estima-se que haja 70% de probabilidade de que a média dos cinco anos entre 2025 e 2029 ultrapasse a marca dos 1,5 °C de aquecimento global — um aumento significativo face aos 47% estimados no relatório anterior (2024–2028) e aos 32% apontados em 2023 (2023–2027).

Cada fracção adicional de aquecimento global agrava os fenómenos extremos: ondas de calor mais intensas, chuvas torrenciais, secas severas, derretimento de calotas polares e glaciares, aquecimento oceânico e subida do nível do mar.





GLOBAL TRENDS IN CLIMATE CHANGE LITIGATION: 2025 SNAPSHOT



O Relatório sobre a Evolução Global da Litigância Climática analisa as principais tendências e desenvolvimentos nos litígios climáticos a nível global, considerando o ano de 2024 mas destacando igualmente evoluções relevantes até Maio de 2025.

A análise baseia-se em dados numéricos (número de casos, jurisdições, autores) e numa avaliação qualitativa das temáticas emergentes.

Principais destaques e tendências:

- o crescimento da litigância permanece contínuo, embora a ritmo mais lento: pelo menos 226 novos casos climáticos foram apresentados em 2024, elevando o total acumulado para 2.967 casos em cerca de 60 países; mais de 80% dos novos casos em 2024 foram considerados estratégicos, visando influenciar políticas públicas, jurisprudência ou acção empresarial
- aumenta a pressão sobre as empresas: cerca de 20% dos casos em 2024 visaram empresas ou os seus administradores e dirigentes
- decisões esperadas em casos emblemáticos como *Milieudefensie v. Shell* e *Lliuya v. RWE* reforçaram o princípio de que as empresas têm responsabilidades no combate às alterações climáticas e podem, em princípio, ser responsabilizadas por danos climáticos — embora com desafios probatórios significativos
- os EUA continuam a ser o país com maior volume acumulado de processos: 164 novos casos em 2024, mantendo uma taxa estável
- a influência política está a mudar o perfil da litigiosidade climática: 60 novos casos contestam políticas climáticas ou estratégias ESG de empresas e governos

LSE

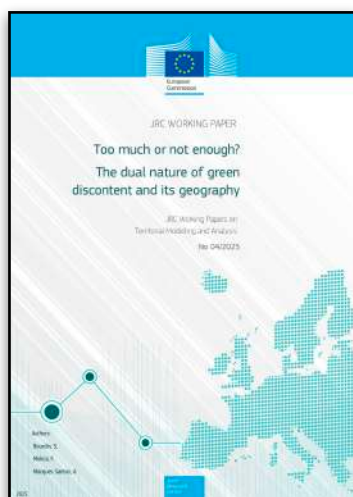
“GLOBAL TRENDS IN CLIMATE CHANGE LITIGATION: 2025 SNAPSHOT”



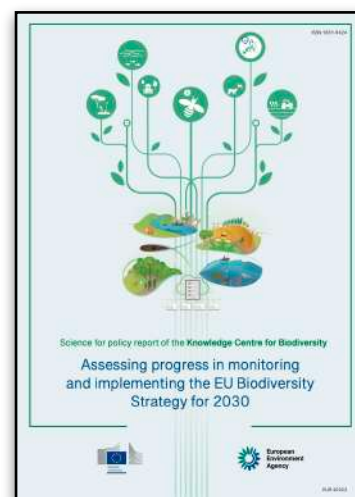
LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA



EUROPEAN COMMISSION
"EUROPEAN INNOVATION
SCOREBOARD 2025"



EUROPEAN COMMISSION
"TOO MUCH OR NOT
ENOUGH? THE DUAL NATURE
OF GREEN DISCONTENT AND
ITS GEOGRAPHY"



EUROPEAN COMMISSION
"ASSESSING PROGRESS IN
MONITORING AND
IMPLEMENTING THE EU
BIODIVERSITY STRATEGY"



EUROPEAN COMMISSION
"PATHWAYS FOR MEASURING
BIODIVERSITY OUTCOMES OF
BIODIVERSITY CREDITS"



EUROPEAN COMMISSION
"THE EU BLUE ECONOMY
REPORT 2025"



EUROSTAT
"SUSTAINABLE
DEVELOPMENT IN THE
EUROPEAN UNION"





LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA

REGULATION

Commission Implementing Decision (EU) 2025/1100 of 23 May 2025 adopting guidelines for the implementation of certain selection criteria for net-zero strategic projects laid down in Article 13 of Regulation (EU) 2024/1735 of the European Parliament and of the Council - [DOC](#)

Commission Delegated Regulation (EU) 2025/671 of 2 April 2025 amending Regulation (EU) 2023/1804 of the European Parliament and of the Council as regards additional data types on alternative fuels infrastructure - [DOC](#)

Commission Delegated Regulation (EU) 2025/1131 of 26 March 2025 amending Regulation (EU) No 691/2011 of the European Parliament and of the Council as regards investments on climate change mitigation and introducing the classification of environmental purposes - [DOC](#)

Commission Recommendation (EU) 2025/1307 of 2 July 2025 on tax incentives to support the Clean Industrial Deal and in light of the Clean Industrial Deal State aid Framework - [DOC](#)

Communication from the Commission – Guidance on Article 20a on sector integration of renewable electricity of Directive (EU) 2018/2001 on the promotion of energy from renewable sources, as amended by Directive (EU) 2023/2413 - [DOC](#)

Opinion of the European Central Bank of 8 May 2025 on proposals for amendments to corporate sustainability reporting and due diligence requirements (CON/2025/10) - [DOC](#)

Opinion of the European Economic and Social Committee – Civil society's recommendations towards a European Oceans Pact - [DOC](#)

Opinion of the European Economic and Social Committee – Phasing out fossil fuel subsidies while ensuring European competitiveness, mitigating the cost of living crisis, and promoting a just transition - [DOC](#)

Opinion of the European Committee of the Regions – Metropolitan regions and functional urban areas as socioeconomic drivers of sustainable investment in the 2021-2027 cohesion policy framework - [DOC](#)

INITIATIVE - Revision of EU rules on sustainable finance disclosure - [DOC](#)

DOCUMENTS & OTHER REPORTS

EC - Commission Opinion of 4 April 2025 on the Articles of Association, Rules of Procedure, including the Rules of Procedure on consulting stakeholders and list of members of the European Network of Network Operators for Hydrogen - [DOC](#)

EC - Commission adopts European Ocean Pact for a healthy ocean, a competitive blue economy and thriving coastal communities - [DOC](#)

EC - Commission welcomes report of electricity transmission system operators confirming EU preparedness for summer - [DOC](#)

EC - Commission launches strategy to enhance water security for people, economy and environment - [DOC](#)

EC - Commission publishes 2025 report on EU blue economy - [DOC](#)

EC - New State aid framework enables support for clean industry - [DOC](#)

EC - EU guidance on ensuring electricity grids are fit for the future - [DOC](#)





LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA

- EC - Commission to cut EU taxonomy red tape for companies - [DOC](#)
- EC - Artificial intelligence unlocking a smarter, greener energy future - [DOC](#)
- EC - Unlocking the potential of artificial intelligence for sustainable agriculture - [DOC](#)
- EC - Studies in support to the implementation of the Mission – Wetlands and Blue Carbon - [DOC](#)
- EC JRC - Too much or not enough? The dual nature of green discontent and its geography - [DOC](#)
- EC JRC - Assessing progress in monitoring and implementing the EU Biodiversity Strategy for 2030 - [DOC](#)
- EC JRC - Evaluation of Copernicus Atmosphere Monitoring Service methane products 2019-2023 - [DOC](#)
- EC JRC - Raising Awareness of Earth System Tipping Points: Implications for EU Governance - [DOC](#)
- EC JRC - Financial instruments for mitigation, adaptation and energy poverty actions - [DOC](#)
- EC JRC - Contribution of Digitalization to the Sustainable Development in Europe - [DOC](#)
- EC JRC - Regional resilience in the era of climate change and digitalization - [DOC](#)
- EC JRC - The financing of EU firms for green competitiveness - [DOC](#)
- EC JRC - Exploring rural energy poverty and needs - [DOC](#)
- EC JRC - Drought in Europe June 2025 - [DOC](#)
- EC JRC - Pipelines for hydrogen transport: A review of integrity and safety challenges - [DOC](#)
- EC JRC - The effects of intangibles on productivity and resilience during the green transition - [DOC](#)
- EC JRC - Indicators for monitoring income distribution in the bioeconomy and the food system - [DOC](#)
- EC JRC - Assessing the progress of Nearly Zero Energy Buildings (NZEBs) implementation in Europe - [DOC](#)
- EC JRC - On the energy intensity of road transport in the presence of Connected and Automated Mobility - [DOC](#)
- EC JRC - Technical support to define performance and durability minimum requirements for industrial batteries - [DOC](#)
- EC JRC - Guidance for applying absolute environmental sustainability assessment on activities at different scales (BETA version) - [DOC](#)
- EP - A sustainable transport investment plan - [DOC](#)
- EP - Energy dimension of the Clean Industrial Deal - [DOC](#)
- EP - Resource efficiency and the circular economy - [DOC](#)
- EP - International carbon credits and EU climate targets - [DOC](#)
- EP - The European ocean pact: And an ocean act by 2027 - [DOC](#)
- EP - Climate change impacts on food security in the European Union - [DOC](#)
- EP - AI and the energy sector - [DOC](#)





LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA

EP - An update on the economic, sustainability and regulatory effects of the trade part of the EU-Mercosur Partnership Agreement - [DOC](#)

EP - The role of Direct Air Capture technologies in the EU's decarbonisation effort - An analysis of the potential, cost-effectiveness, risks, investment needs as well as technological, economic, administrative and legal prerequisites and requirements - [DOC](#)

EU-OSHA - The potential impact of ESG reporting on OSH compliance - [DOC](#)

EUROSTAT - Market share of the largest generator in the electricity market - [DOC](#)

ESAs - Joint Consultation Paper on the ESAs Guidelines on integrating ESG risks in supervisory stress tests - [DOC](#)

ESMA - Statement on the ESRS supervision in the Omnibus environment - [DOC](#)

ESMA - Final Report on 2023-2024 CSA on sustainability - [DOC](#)

ESMA - Consultation Paper on the Technical Standards under the Regulation on the transparency and integrity of ESG rating activities - Reply form - [DOC](#)

ESMA - Consultation Paper on the Technical Standards under the Regulation on the transparency and integrity of Environmental, Social and Governance (ESG) rating activities - [DOC](#)

ESMA - Call for evidence on a comprehensive approach for the simplification of financial transaction reporting - [DOC](#)

ESMA - Compliance table on the Guidelines on funds' names using ESG or sustainability-related terms - [DOC](#)

ESMA - Thematic notes on clear, fair & not misleading sustainability-related claims - [DOC](#)

ESMA - ESMA promotes clarity in sustainability-related communications - [DOC](#)

ESMA - SMSG advice on the consultation paper on draft technical standards under the Regulation on the transparency and integrity of ESG rating activities - [DOC](#)

EBA - EBA publishes key indicators on climate risk in the EU/EEA banking sector - [DOC](#)

EBA - PH ITS on ESG and shadow banking entities and equity exposures - [DOC](#)

ECB - Opinion on Proposals for Amendments to Corporate Sustainability Reporting and Due Diligence Requirements - [DOC](#)

ECB - Climate-related financial disclosures of Eurosystem: assets held for monetary policy purposes and of the ECB's foreign reserves - [DOC](#)

ECB - Climate-related financial disclosures of the ECB's non-monetary policy portfolios - [DOC](#)





LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EUROPEIA

ECB - Climate change, firms and aggregate productivity - [DOC](#)

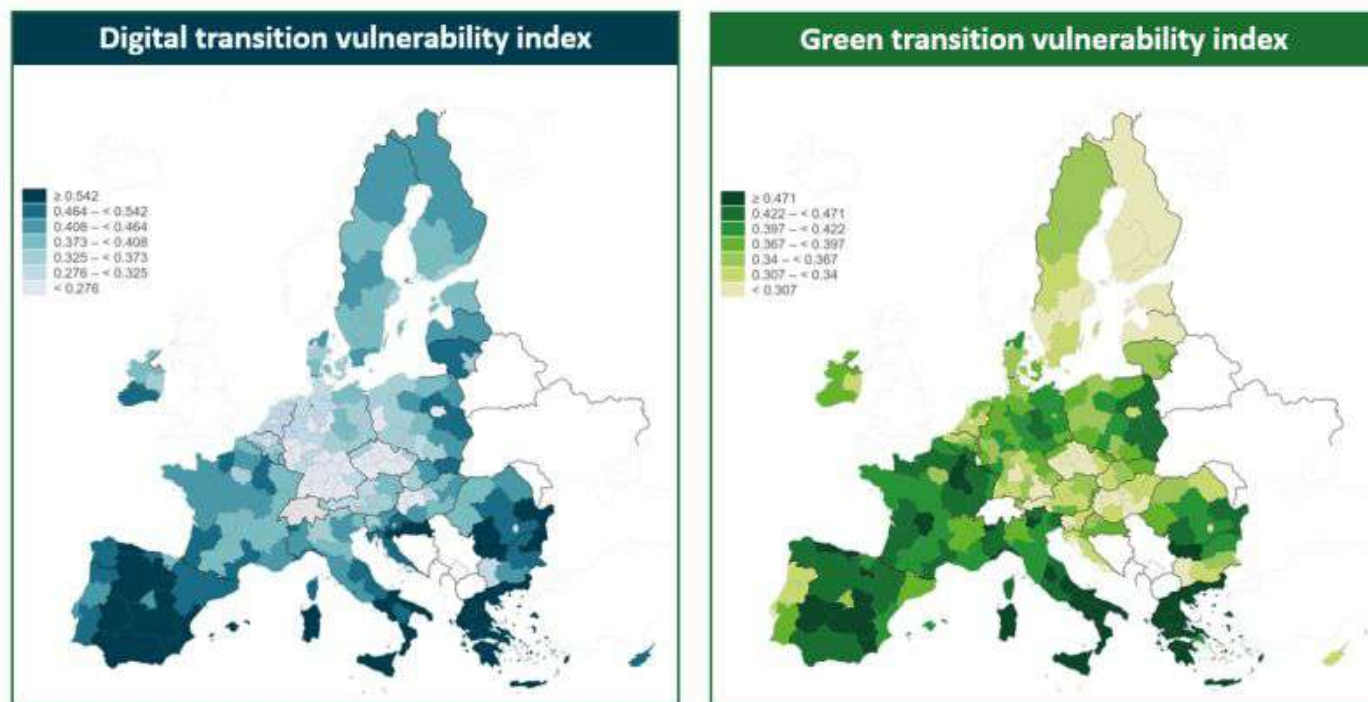
ECB - Christine Lagarde: Stemming the tide: safeguarding our ocean and economy - [DOC](#)

ECB - Banks have made good progress in managing climate and nature risks – and must continue - [DOC](#)

ECB - Working Paper Series n.º 3059: Pricing or panicking? Commercial real estate markets and climate change - [DOC](#)

ECB - Occasional Paper Series n.º 367: Investing in Europe's green future - [DOC](#)

EIOPA - Report on biodiversity risk management by insurers - [DOC](#)



Source: Kostarakos, Marques Santos and Molica (2025). JRC139516.

INE
"REGIONAL RESILIENCE IN THE ERA OF CLIMATE CHANGE AND
DIGITALIZATION"





EFRAG CONSIDERS 66% REDUCTION IN EUROPEAN SUSTAINABILITY REPORTING STANDARDS DATAPOINTS

O European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG) publicou um *exposure draft* com propostas para uma revisão substancial dos European Sustainability Reporting Standards (ESRS), que sustentam a Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD) da UE.

A proposta surge na sequência do pacote Omnibus I da Comissão Europeia, que visa reduzir o esforço regulatório e de reporte associado às normas de sustentabilidade.

No projecto, o EFRAG afirma que o seu objectivo “é produzir um conjunto de ESRS revistas que melhor apoiem declarações de sustentabilidade relevantes e úteis para efeitos gerais de decisão, em linha com o objectivo político da CSRD, ao mesmo tempo que conduzam a uma redução substancial do esforço de reporte e do número de pontos de dados obrigatórios.”

O EFRAG nota ainda que reviu todos os pontos de dados obrigatórios com o objetivo de alcançar uma redução substancial, seguindo uma “abordagem mais orientada por princípios” e utilizando critérios para eliminar as divulgações menos relevantes.

Principais destaques da proposta do EFRAG:

- redução estimada de 66% nos *datapoints* exigidos
- inclui uma diminuição superior a 50% nos *datapoints* obrigatórios (“shall”)
- eliminação total dos *datapoints* voluntários (“may”)

Reformulação da avaliação de dupla materialidade (DMA):

- a DMA foi identificada como uma das áreas de maior complexidade prática e fonte significativa de carga administrativa
- a proposta introduz orientações de proporcionalidade e razoabilidade na evidência exigida
- enfoque na clareza e concisão, com possibilidade de incluir um resumo executivo e anexos com métricas detalhadas

Revisão do equilíbrio entre os Requisitos Mínimos de Divulgação (MDR) e as especificações temáticas, com o objetivo de reduzir obrigações redundantes e permitir maior flexibilidade na estrutura dos relatórios.

Reforço da interoperabilidade com as normas IFRS S1 e S2, para facilitar a convergência internacional

O EFRAG especificou que o projecto ainda não representa a sua posição oficial sobre a actualização das ESRS.

EFRAG

“DRAFT AMENDED ESRS EXPOSURE DRAFT UNAPPROVED WORKING DOCUMENTS”



LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO NACIONAL



INE
"ODS I INDICADORES PARA PORTUGAL - 2015 - 2024"



ADENE
"GUIA LEGISLATIVO: AUTOCONSUMO E COMUNIDADES DE ENERGIA RENOVÁVEL"

LEIS, DECRETOS-LEI, E OUTROS DOCUMENTOS

Decreto-Lei n.º 85/2025, de 24 de junho

Define metas de integração de energia proveniente de fontes renováveis para os setores da indústria e dos transportes - [DOC](#)

Decreto-Lei n.º 81/2025, de 22 de maio

Altera o Regime Geral da Gestão de Resíduos, completando a transposição da Diretiva (UE) 2018/851 - [DOC](#)

Decreto-Lei n.º 79/2025, de 21 de maio

Altera o Decreto-Lei n.º 62/2020, de 28 de agosto, que estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Gás, e o Decreto-Lei n.º 70/2022, de 14 de outubro, que cria uma reserva estratégica de gás natural, pertencente ao Estado Português, e estabelece medidas extraordinárias e temporárias de reporte de informação e de garantia da segurança de abastecimento de gás - [DOC](#)

Diretiva n.º 7/2025, de 27 de junho

Aprova as tarifas e preços de gás para o ano gás 2025-2026 - [DOC](#)

Portaria n.º 219-A/2025/1, de 12 de maio

Procede à primeira alteração ao Regulamento do Sistema de Incentivos «Apoio ao Desenvolvimento de Uma Indústria Ecológica», aprovado em anexo à Portaria n.º 160/2024/1, de 7 de junho - [DOC](#)

Portaria n.º 203-A/2025/1, de 24 de abril

Procede à primeira alteração à Portaria n.º 112/2022, de 14 de março, que regulamenta o Estatuto do Cliente Eletrointensivo - [DOC](#)



LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO NACIONAL

Despacho n.º 5401/2025, de 12 de maio

Aprova o orçamento do Fundo Ambiental para o ano de 2025 - [DOC](#)

Despacho n.º 7655/2025, de 8 de julho

Atualiza os objetivos e estabelece as metas da área governativa da Defesa Nacional para 2025-2027, no âmbito do Programa de Eficiência de Recursos e de Descarbonização na Administração Pública (ECO.AP 2030) - [DOC](#)

Despacho n.º 4752/2025, de 21 de abril

Determina o modelo do procedimento concorrencial para o desenvolvimento de produção eólica offshore e operacionaliza a sua preparação - [DOC](#)

Parecer (extrato) n.º 24/2024, de 14 de julho

Vigência do regime legal de rendas devidas aos municípios pelos titulares de centros eletroprodutores - [DOC](#)

ADENE - Guia Legislativo: Autoconsumo e Comunidades de Energia Renovável - [DOC](#)

ASF - ASF divulga Programa de Descarbonização - [DOC](#)

DG DE ENERGIA E GEOLOGIA - Estudos sobre o Sistema Energético Português - [DOC](#)

ECO.AP - Relatório Síntese 1º Trimestre de 2025 - [DOC](#)

ERSE - Tarifas e Preços de Gás Natural de 1 de outubro de 2025 a 30 de setembro de 2026 - [DOC](#)

FUNDO AZUL - Blue Compass: Investment Trends Monitor - [DOC](#)

IAPMEI - Apoio ao Desenvolvimento de uma Indústria Ecológica - [DOC](#)

INE - Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Portugal - [DOC](#)

IPAMA - Technical Studies for OWF - [DOC](#)

PORDATA - Retrato abrangente sobre as várias dimensões ambientais em Portugal - [DOC](#)

PORTAL POUPA ENERGIA - Documentos desenvolvidos pela ADENE e por outras entidades, para promover a literacia energética e boas práticas - [DOC](#)

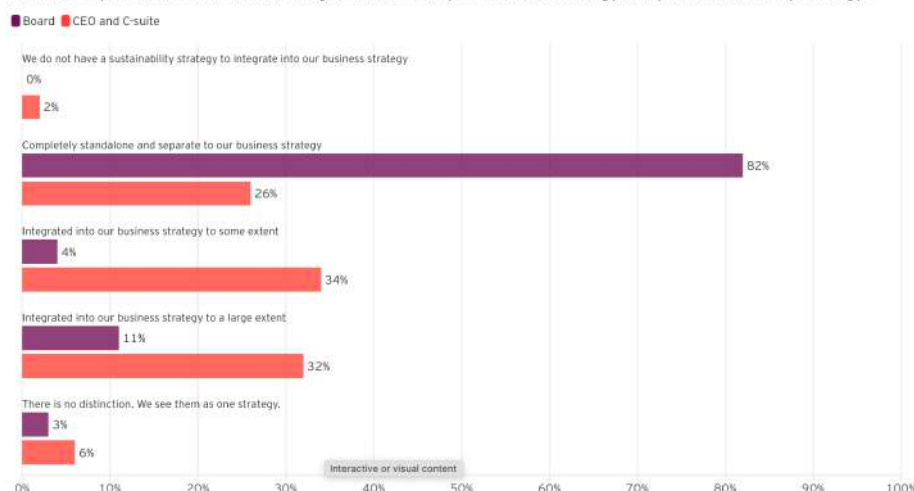
TURISMO DE PORTUGAL - Turismo de Portugal lança nova calculadora de emissões de GEE certificada pela SGS - [DOC](#)





THE FUTURE OF SUSTAINABILITY IN BUSINESS: WHY SUCCESS DEPENDS ON INTEGRATION

How would you describe the level of integration between your business strategy and your sustainability strategy?



EY
“THE FUTURE OF
SUSTAINABILITY IN
BUSINESS: WHY SUCCESS
DEPENDS ON INTEGRATION”

Um novo estudo da EY mostra que muitas empresas ainda mantêm um fosso significativo entre a estratégia de sustentabilidade e a estratégia empresarial.

A área da sustentabilidade permanece isolada e os conselhos de administração e a direcção não estão em sintonia.

O estudo conclui que esta forma de actuar é errada.

As empresas que integram a sustentabilidade na sua estratégia empresarial global e actividade são mais confiantes quanto às suas perspectivas e obtêm melhores resultados empresariais do que aquelas que tratam a sustentabilidade como um projecto isolado

A sustentabilidade surge associada a um melhor desempenho financeiro graças à redução dos riscos, a novos mercados e a uma maior resiliência.

O estudo mostra que as empresas e os conselhos de administração podem melhorar o seu desempenho se integrarem correctamente as suas estratégias de sustentabilidade nas suas actividades.

Os conselhos de administração têm um papel crítico na integração da sustentabilidade nas estratégias empresariais e no próprio modelo de negócio, adoptando uma abordagem mais ambiciosa e estratégica face às políticas e regulamentações de sustentabilidade, com vantagens competitivas reais.



SUSTAINABILITY PAYS OFF: HOW CLIMATE ACTION CAN DRIVE COMPETITIVE ADVANTAGES

O relatório da PwC “2025 State of Decarbonization” mostra que a sustentabilidade continua a ser vista como um motor de valor económico e de negócio.

Os esforços climáticos não estão a colapsar sob pressão económica, política e regulatória.

Pelo contrário, a realidade desenrola-se com menos publicidade, mas com compromissos consistentes e visão estratégica.

As empresas talvez falem menos sobre os seus compromissos climáticos em público, mas continuam a:

- responder à pressão crescente da procura energética
- proteger activos em risco climático
- adaptar-se às expectativas dos clientes
- desenhar operações resilientes e com visão de longo prazo

Mais de 4.000 empresas reportaram metas climáticas em 2024 — um aumento de nove vezes em apenas cinco anos.

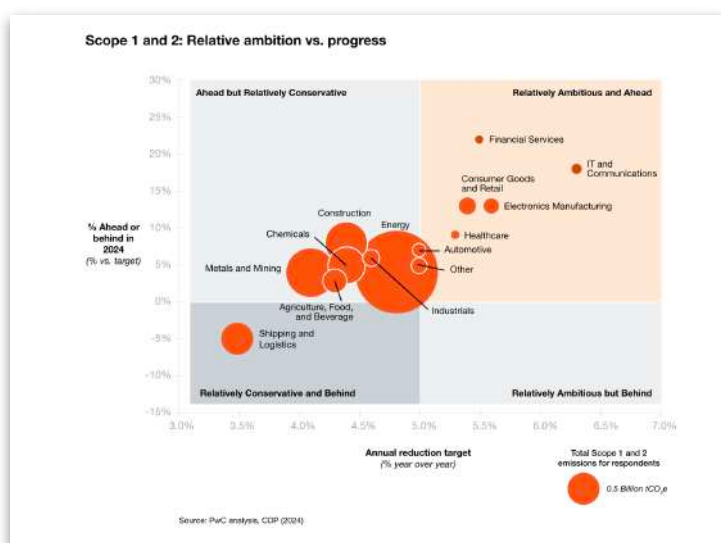
37% das empresas estão a aumentar a ambição, enquanto apenas 16% parecem estar a recuar.

A adesão de PME está a crescer, reflectindo o impacto da pressão da cadeia de valor.

83% das empresas investem em I&D para produtos e serviços com baixo teor de carbono.

Essa forma de actuação parece ter merecimento: produtos com atributos de sustentabilidade geram entre 6% e 25%+ mais receita do que os restantes.

As empresas que hoje estão a redesenhar as suas cadeias de valor, a inovar nos seus produtos e a antecipar riscos climáticos estão, assim, a preparar-se para vencer no longo prazo.

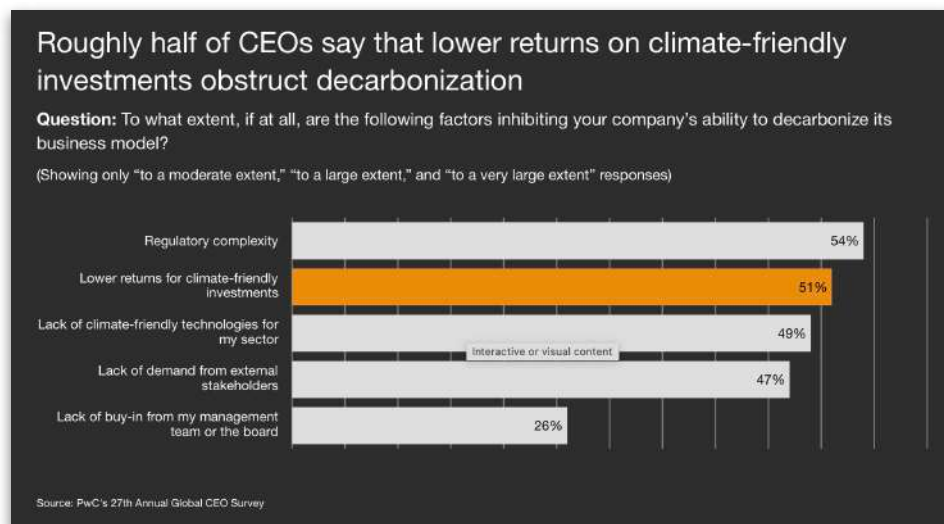


PWC

“SECOND ANNUAL STATE OF DECARBONIZATION REPORT”



FROM TRADE-OFFS TO PAYOFFS: CEO ON CREATING VALUE WITH CLIMATE ACTION



PWC
“PWC'S 28TH ANNUAL
GLOBAL CEO SURVEY:
REINVENTION ON THE
EDGE OF TOMORROW”

A 27.ª edição do Global CEO Survey da PwC, entre vários outros destaques, revela que acção climática e desempenho financeiro ainda constituem um paradoxo para muitos CEOs.

O inquérito realizado a 4.700 CEOs conclui que as empresas que actuam mais activamente sobre riscos e oportunidades relacionados com o clima têm, em média, um melhor desempenho financeiro.

Ainda assim, muitos líderes continuam a enfrentar um dilema:

apesar de reconhecerem a gravidade da crise climática, ainda questionam como transformar as exigências ambientais em criação de valor empresarial.

Apenas 30% dos CEOs inquiridos afirmam que as alterações climáticas irão influenciar a transformação dos seus modelos de negócio nos próximos três anos — um número muito inferior aos 56% que apontam a tecnologia,

e os 49% que referem as preferências dos clientes, como principais motores de mudança.

Metade dos líderes empresariais ainda expressa dúvidas quanto ao racional económico da acção climática, devido à percepção de que os investimentos em soluções amigas do clima oferecem retornos mais baixos, o que inibe a capacidade de descarbonizar os modelos de negócio.

Mas os dados mostram uma lacuna entre essa percepção e a realidade:

embora muitos CEOs ainda não vejam a sustentabilidade como um catalisador estratégico, os números indicam que as empresas que já estão a agir estão também a colher melhores resultados financeiros.





RELATÓRIOS, *PAPERS* E OUTROS DOCUMENTOS



IEA
"GLOBAL EV OUTLOOK 2025"



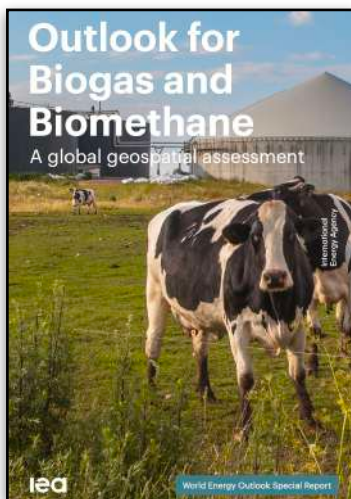
IEA
"OIL 2025"



IEA
"GLOBAL METHANE
TRACKER 2025"



IEA
"GLOBAL CRITICAL
MINERALS OUTLOOK 2025"



IEA
"OUTLOOK FOR BIOGAS AND
BIOMETHANE"



IEA
"WORLD ENERGY
INVESTMENT 2025"



RELATÓRIOS, *PAPERS* E OUTROS DOCUMENTOS



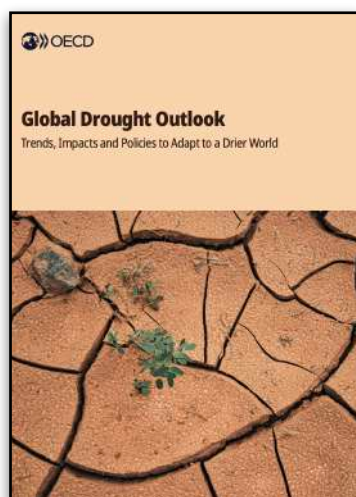
OECD
"ENHANCING REGIONAL
MINING ECOSYSTEMS IN
PORTUGAL"



OECD
"GUIDANCE NOTE ON
FOSTERING CONVERGENCE
IN SME SUSTAINABILITY
REPORTING"



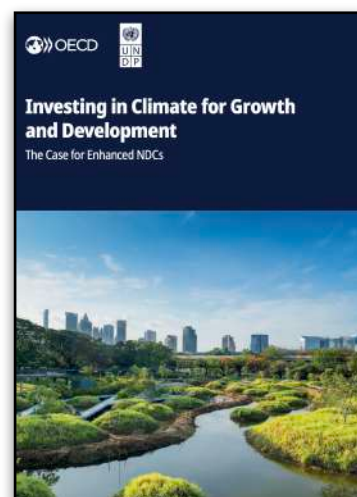
OECD
"PROMOTING
SUSTAINABLE OCEAN
ECONOMIES"



OECD
"GLOBAL DROUGHT
OUTLOOK"



OECD
"OECD SUPPLY CHAIN
RESILIENCE REVIEW"



OECD
"INVESTING IN CLIMATE
FOR GROWTH AND
DEVELOPMENT"

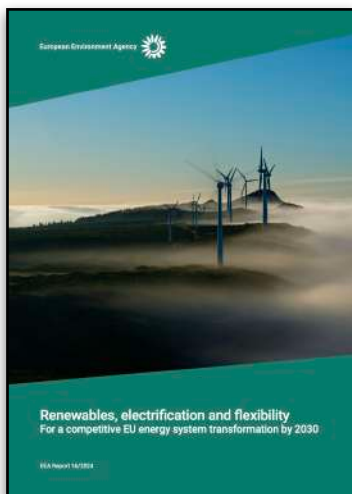




RELATÓRIOS, PAPERS E OUTROS DOCUMENTOS



EEA
"ENHANCING EUROPE'S
LAND CARBON SINK"



EEA
"RENEWABLES,
ELECTRIFICATION AND
FLEXIBILITY"



EEA
"ANNUAL EUROPEAN UNION
INFORMATIVE REPORT
1990-2023"



EIB
"HOW DOES DIGITALISATION
SUPPORT FIRMS'
STRATEGIES FOR CLIMATE
CHANGE MITIGATION AND
ADAPTATION"



EIB
"HOW DO ENERGY PRICES
AND UNCERTAINTY AFFECT
CLIMATE INVESTMENT BY
EUROPEAN FIRMS?"

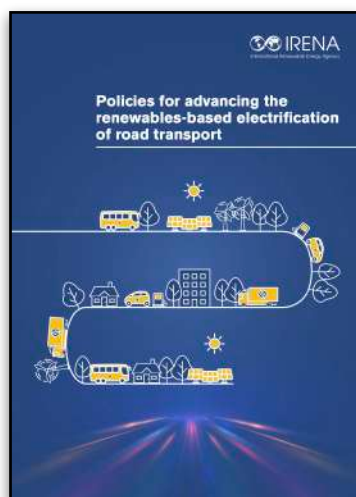


EIB
"WHO'S MOST AT RISK? A
GLOBAL INDEX OF CLIMATE
RISK FOR COUNTRIES"

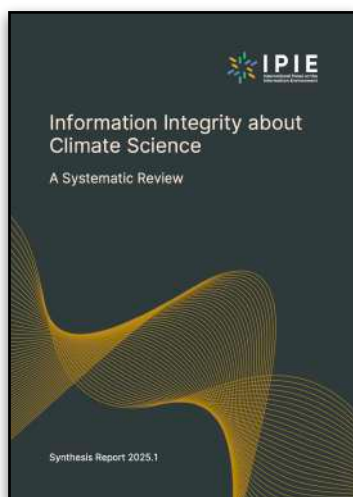




RELATÓRIOS, PAPERS E OUTROS DOCUMENTOS



IRENA
"POLICIES FOR ADVANCING
THE RENEWABLES-BASED
ELECTRIFICATION OF ROAD
TRANSPORT"



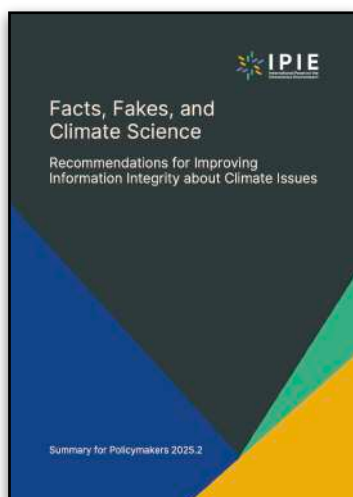
IPIE
" INFORMATION INTEGRITY
ABOUT CLIMATE SCIENCE: A
SYSTEMATIC REVIEW"



ENTSO-E
"SUMMER OUTLOOK 2025"



IRENA
"REGIONAL ENERGY
TRANSITION OUTLOOK:
EUROPEAN UNION"



IPIE
"RECOMMENDATIONS FOR
IMPROVING INFORMATION
INTEGRITY ABOUT CLIMATE
SCIENCE"



FONTE
"EUROPE'S 2024 GREEN
TRANSITION INDEX: TOP
COUNTRY RANKINGS"





RELATÓRIOS, *PAPERS* E OUTROS DOCUMENTOS



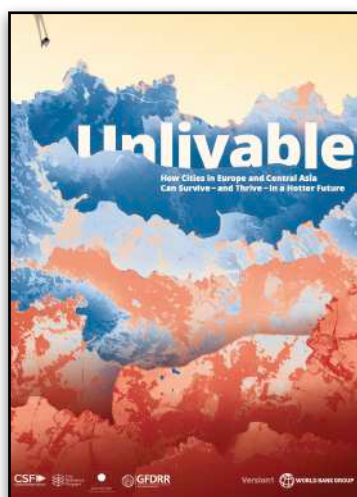
UNITED NATIONS
"DERISKING INVESTMENT
FOR THE SDGs: THE ROLE OF
POLITICAL RISK INSURANCE"



UNITED NATIONS
"EMPOWERING CONSUMERS,
PROTECTING THE PLANET"



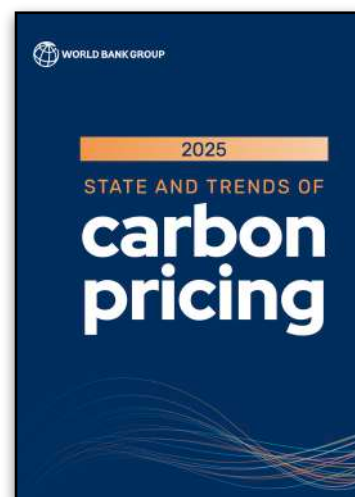
UNITED NATIONS
"UNDERWRITING THE
TRANSITION"



WORLD BANK
"UNLIVABLE. HOW CITIES IN
EUROPE AND CENTRAL ASIA
CAN SURVIVE - AND THRIVE -
IN A HOTTER FUTURE"



WORLD BANK
"GLOBAL LANDSCAPE OF
FUEL SUBSIDIES AND PRICE
CONTROLS"

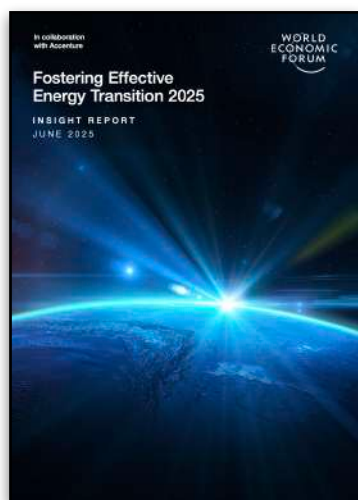


WORLD BANK
"STATE AND TRENDS OF
CARBON PRICING 2025"





RELATÓRIOS, *PAPERS* E OUTROS DOCUMENTOS



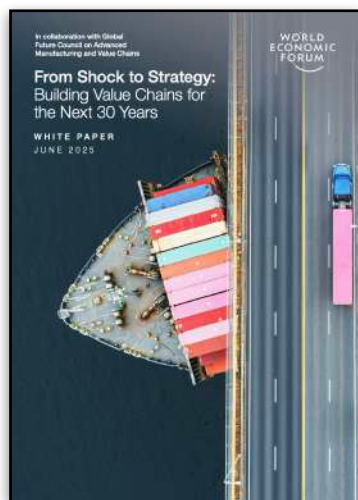
WORLD ECONOMIC FORUM
"FOSTERING EFFECTIVE
ENERGY TRANSITION 2025"



WORLD ECONOMIC FORUM
"SUSTAINABILITY ROADMAP
FOR SMES AND MID-SIZED
MANUFACTURERS"



WORLD ECONOMIC FORUM
"GLOBAL GENDER GAP
REPORT 2025"



WORLD ECONOMIC FORUM
"BUILDING VALUE CHAINS
FOR THE NEXT 30 YEARS"



WORLD ECONOMIC FORUM
"TOP 10 EMERGING
TECHNOLOGIES OF 2025"



WORLD ECONOMIC FORUM
"GLOBAL RISKS REPORT
2025"





FACTS, FAKES, AND CLIMATE SCIENCE: RECOMMENDATIONS FOR IMPROVING INFORMATION INTEGRITY ABOUT CLIMATE SCIENCE



IPIE
“FACTS, FAKES, AND CLIMATE SCIENCE:
RECOMMENDATIONS FOR IMPROVING
INFORMATION INTEGRITY ABOUT
CLIMATE SCIENCE”

O Relatório sobre a “Integridade da Informação sobre a Ciência do Clima: Uma Revisão Sistemática”, analisa a possibilidade de actores poderosos — incluindo Governos, partidos políticos e empresas — terem difundido (ou estarem a difundir), deliberadamente, narrativas falsas ou enganosas sobre as alterações climáticas de origem antropogénica.

Estas narrativas circulam através de meios digitais, audiovisuais e interações interpessoais.

Assim, a resposta humana à crise climática pode estar a ser obstruída e adiada pela produção e disseminação de informação enganosa sobre a natureza das alterações climáticas e sobre as soluções disponíveis.

A ser assim, as consequências são graves:

- erosão da confiança pública
- descoordenação nas políticas climáticas
- agravamento de um ciclo vicioso entre negacionismo científico e inacção política

O relatório reforça a urgência de promover a integridade da informação e a literacia científica, como condições essenciais para uma acção climática eficaz, coordenada e baseada em evidência.





RELATÓRIOS, PAPERS E OUTROS DOCUMENTOS

BIS - BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS

On the road to COP30 - mobilising climate finance - [DOC](#)

Finding the right balance - the way forward for sustainability disclosures - [DOC](#)

BLACKROCK

Our approach to engagement on natural capital - [DOC](#)

BRUEGEL

Green intersections: the global embedding of climate change in policy - [DOC](#)

Can defence investment be sustainable? The European Commission thinks so - [DOC](#)

CIRCULARITY ECONOMY

Circularity Gap Report 2025 - [DOC](#)



CIRCULARITY ECONOMY
"CIRCULARITY GAP
REPORT 2025"

CLIMATE BONDS

Bank Transition Disclosure - [DOC](#)

Unlocking Investment for Sovereign Transition - [DOC](#)

Sustainable Debt Global State of the Market 2024 - [DOC](#)

Initiative: help shape the Climate Resilience Process Criteria - [DOC](#)

EEA - EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY

Emissions of key air pollutants targeted for reductions in EU Member States continue to drop, slower progress for ammonia - [DOC](#)



CLIMATE BONDS
"SUSTAINABLE DEBT
GLOBAL STATE OF THE
MARKET 2024"

EFAMA - EUROPEAN FUND AND ASSET MANAGEMENT ASSOCIATION

Regulatory simplification that supports the green transition must focus on meaningful sustainability reporting to investors - [DOC](#)

Smarter sustainable finance disclosures should be investor-friendly, focused, pragmatic and aligned with corporate reporting - [DOC](#)





RELATÓRIOS, PAPERS E OUTROS DOCUMENTOS

EFRA - EUROPEAN FINANCIAL REPORTING ADVISORY GROUP

ESRS revision: work plan and timeline - [DOC](#)

EFRA Issues Final Comment Letter on ISSB's Greenhouse Gas Disclosure Proposals - [DOC](#)

FCA - FINANCIAL CONDUCT AUTHORITY

Eating your regulatory greens: a balanced strategy to support financial services - [DOC](#)

IEA - INTERNATIONAL ENERGY AGENCY

Global Methane Tracker 2025 - [DOC](#)

Tracking SDG7: The Energy Progress Report 2025 - [DOC](#)

IFRS FOUNDATION

IFRS Foundation publishes guidance on disclosures about transition plans - [DOC](#)

Unlocking more and better jobs: Integrating sustainable enterprises for a just transition in Nationally Determined Contributions - [DOC](#)

FR/09/2025 IOSCO Sustainable Bonds Report - [DOC](#)

IPIE - THE INTERNATIONAL PANEL ON THE INFORMATION ENVIRONMENT

Information Integrity about Climate Science: A Systematic Review - [DOC](#)

Facts, Fakes, and Climate Science: Recommendations for Improving Information Integrity about Climate Science - [DOC](#)

MCKINSEY

Powering a new era of US energy demand - [DOC](#)

OECD - ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT

Strengthening the evidence base for a sustainable tourism future in Portugal - [DOC](#)



IEA
"TRACKING SDG7: THE ENERGY PROGRESS REPORT 2025"



IEA
"GLOBAL METHANE TRACKER 2025"





RELATÓRIOS, PAPERS E OUTROS DOCUMENTOS

OECD Steel Outlook 2025 - [DOC](#)

Promoting Sustainable Ocean Economies - [DOC](#)

The potential effects of reducing food loss and waste - [DOC](#)

Enhancing Regional Mining Ecosystems in the European Union - [DOC](#)

Fast-tracking Net Zero by Building Climate and Economic Resilience - [DOC](#)

A comprehensive overview of the Energy Intensive Industries ecosystem - [DOC](#)

Supporting businesses in trade partner countries to meet social and environmental due diligence standards - [DOC](#)

Governing for the green transition - [DOC](#)

What is unique about green innovation? - [DOC](#)

Services trade and environmental sustainability - [DOC](#)

Advancing public sector sustainability reporting - [DOC](#)

Monitoring trade in plastic waste and scrap 2025 - [DOC](#)

Starting, Scaling and Sustaining Social Innovation - [DOC](#)

The Role of Shipbuilding in Maritime Decarbonisation - [DOC](#)

Towards more environmentally sustainable supply chains - [DOC](#)

Protecting and empowering consumers in the green transition - [DOC](#)

Exploring governments' efforts to shape carbon credit markets - [DOC](#)

How can the digital transformation affect the net-zero transition? - [DOC](#)

Accelerated climate action can be a driver of growth and development - [DOC](#)

Venture capital, innovation and business success in cleantech startups - [DOC](#)

Targeting methane emissions to mitigate the risk of climate overshoot - [DOC](#)

OECD Inventory of Export Restrictions on Industrial Raw Materials 2025 - [DOC](#)

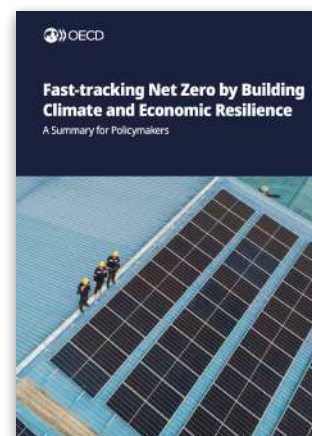
Development finance to combat desertification, land degradation and drought - [DOC](#)

Protecting and empowering consumers in the green transition: Misleading green claims - [DOC](#)

Fast-tracking Net Zero by Building Climate and Economic Resilience: A Summary for Policymakers - [DOC](#)



OECD
"ENHANCING REGIONAL
MINING ECOSYSTEMS IN
THE EUROPEAN UNION"



OECD
"FAST-TRACKING NET
ZERO BY BUILDING
CLIMATE AND ECONOMIC
RESILIENCE"





RELATÓRIOS, PAPERS E OUTROS DOCUMENTOS

Leveraging digital business models, tools and technologies for reliable environmental information and consumer engagement in the circular economy - [DOC](#)

THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT REPORT

Supplementary materials - [DOC](#)

UNITED NATIONS

Derisking investment for the SDGs: The role of political risk insurance - [DOC](#)

Global Trade Update (June 2025): Sustainable ocean economy - [DOC](#)

Global Tourism Plastics Initiative - [DOC](#)

World Social Report 2025 - [DOC](#)

THE WORLD BANK

Accelerating Blue Finance: Instruments, Case Studies, and Pathways to Scale - [DOC](#)

WEF - THE WORLD ECONOMIC FORUM

High-Level Principles for the Biodiversity Credit Market - [DOC](#)

Chief Economists Outlook - [DOC](#)

Technology Convergence Report - [DOC](#)

The Future of Global Fintech: From Rapid Expansion to Sustainable Growth - [DOC](#)

Why technology innovation must put sustainability first - [DOC](#)

6 shifts reshaping global energy markets - [DOC](#)

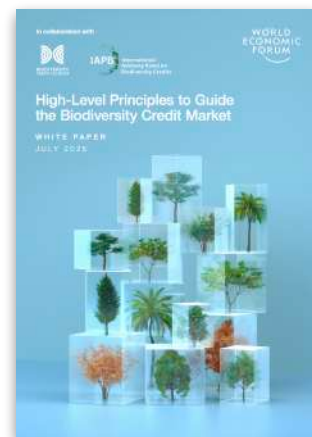
THE WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION

Global Seasonal Climate Update for July-August-September 2025 - [DOC](#)

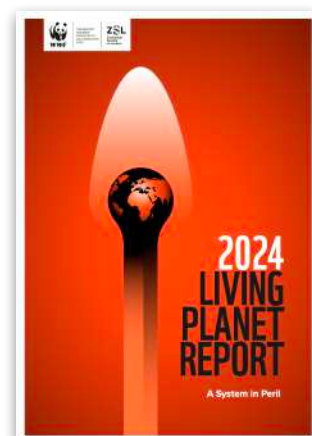
WMO Airborne Dust Bulletin No. 9 – July 2025 - [DOC](#)

WORLD WIDE FUND

2024 Living Planet Report - [DOC](#)



WEF
"HIGH-LEVEL PRINCIPLES
FOR THE BIODIVERSITY
CREDIT MARKET"



WWF
"2024 LIVING PLANET
REPORT"





NOTÍCIAS, POSTS E OUTROS INSIGHTS

COPERNICUS - Why are Europe and the Arctic heating up faster than the rest of the world? - [DOC](#)

DUBLIN UNIVERSITY PRESS - Sustainable Development Report 2025 - [DOC](#)

E3G - Getting on the path to \$1.3 trillion - [DOC](#)

EUROPEAN ENVIRONMENTAL BUREAU - Green Public Procurement - EEB Recommendations - [DOC](#)

EUROPEAN MICROFINANCE - Next steps to support European SMEs' journey - [DOC](#)

OCEAN PANEL - The Future of the Workforce in a Sustainable Ocean Economy - [DOC](#)

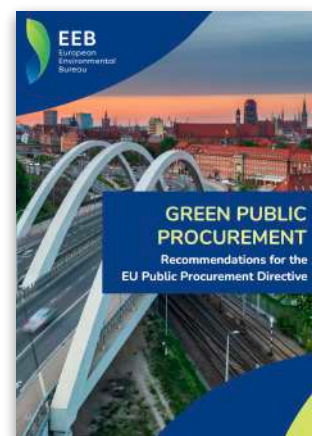
PWC - The CEO's sustainability checklist - [DOC](#)

SSRN - Do corporate sustainability initiatives improve corporate carbon performance? Evidence from European firms by Faizul Haque, Collins G. Nti - [DOC](#)

SSRN - The Hidden Toll of Climate Change: Extreme Weather Events and Their Inhibitory Effect on Corporate Innovation by Fan Zhang, Ruilin Luo, Zifan Zhang - [DOC](#)



DUBLIN UNIVERSITY PRESS
"SUSTAINABLE
DEVELOPMENT REPORT
2025"

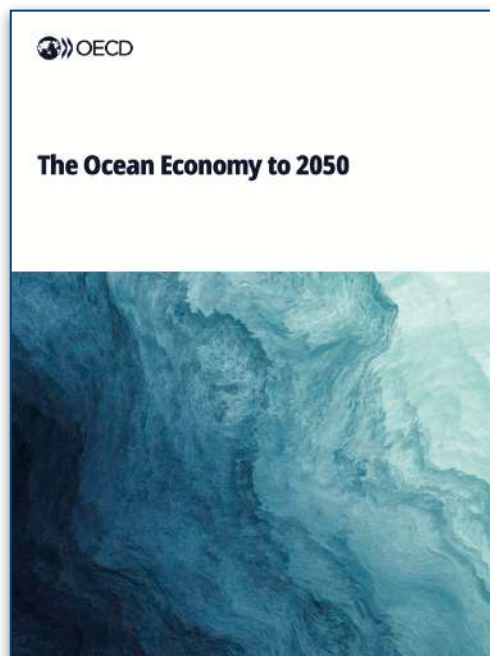


**EUROPEAN
ENVIRONMENTAL BUREAU**
"GREEN PUBLIC
PROCUREMENT - EEB
RECOMENDATIONS"





THE OCEAN ECONOMY TO 2050



OECD
"THE OCEAN ECONOMY TO
2050"

A economia do oceano é um motor vital do crescimento global, criando empregos, promovendo o desenvolvimento e assegurando a segurança alimentar de milhões de pessoas.

Se fosse um país, a economia oceânica seria a quinta maior economia do planeta.

O Relatório da OCDE "The Ocean Economy to 2050" apresenta dados, análises e perspectivas inovadoras para o desenvolvimento de uma economia oceânica sustentável e resiliente.

Entre os principais destaques, o Relatório:

- traça caminhos possíveis para o desenvolvimento do sector até 2050
- defende a eliminação progressiva de práticas prejudiciais e o combate às atividades ilícitas — a chamada "economia oceânica obscura"
- salienta a importância de transitar para energias mais limpas e de adoptar tecnologias digitais como forma de: reduzir os impactos ambientais, enfrentar as alterações climáticas, e aumentar a produtividade das indústrias do oceano

A economia do oceano enfrenta pressões crescentes causadas pelas alterações climáticas, pela degradação ambiental, por uma produtividade estagnada e pela transformação digital lenta.

Estes desafios colocam em risco os ecossistemas marinhos e o próprio futuro económico dos oceanos.

Enfrentá-los requer acção corajosa e coordenada, com vista a proteger os mares e a garantir que a economia azul continue a ser fonte de prosperidade para as gerações futuras.



ESG IS DEAD, BE TRUE AND FAIR INSTEAD COLIN MAYER

Num artigo recente, Colin Mayer defende que o lucro justo continua a ser a base da prosperidade. Na sua perspectiva, o ESG morreu. Faliu porque não servia um propósito claro. Foi simultaneamente insignificante e impraticável.

Na sua versão extrínseca e de materialidade simples, como promovida pelo IFRS, não passava de mais um factor de risco para investidores.

Na sua forma intrínseca, de dupla materialidade, como defendida pela União Europeia, converteu-se em apenas mais um centro de custos e instrumento regulatório.

Não foi concebido para promover o crescimento, o investimento ou a prosperidade.

O problema, na sua perspectiva, é que temos dado demasiada atenção ao risco, à regulação e ao custo, e insuficiente ênfase à criação de valor, ao lucro e à oportunidade comercial que nasce da resolução de problemas.

O lucro é o combustível do capitalismo. É o incentivo que move os negócios.

Mas a palavra “lucro” vem do latim *proficere* e *profectus* — que significam avançar e progredir. É daí que o lucro justo deveria vir: do progresso, da inovação, da solução.

É responsabilidade dos accionistas garantir que as empresas que detêm geram lucro sem prejudicar.

Lucro sem dano é um princípio fundamental para todas as empresas e um direito básico de todas as pessoas e comunidades.

Não se trata apenas de um princípio moral, mas de um pré-requisito económico essencial.

O lucro sem dano é condição necessária e suficiente para mercados funcionais e concorrência saudável.

Quando se reconhece que o propósito de uma empresa é resolver problemas de forma lucrativa — e não criá-los —, as crises tornam-se oportunidades, e os problemas, fontes de inovação e crescimento.

Cria-se um ciclo virtuoso: resolver um problema com lucro, gera novos desafios, que exigem novas soluções — também lucrativas — e assim o mundo avança.

O artigo, bastante mais rico do que esta breve síntese, merece ser lido na íntegra, [AQUI](#).





CATÓLICA NEXT
FORMAÇÃO AVANÇADA

**PÓS-GRADUAÇÃO EM
DIREITO DA
SUSTENTABILIDADE
EMPRESARIAL (ESG)**

**APRESENTAÇÃO & DETALHES
INSCRIÇÕES**

A Faculdade de Direito da UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA organiza a 1ª edição da Pós-Graduação em “Direito da Sustentabilidade Empresarial”, a qual propõe, com base num programa inovador e através de sessões orientadas para a prática, uma análise sistematizada dos desafios colocados às empresas, aos reguladores e aos *stakeholders* pelas novas regras de sustentabilidade. Esclarecem-se as fundações do Direito da Sustentabilidade Empresarial, concretizam-se as novidades regulatórias (nomeadamente decorrentes do pacote Omnibus), discutem-se as estratégias de adaptação por parte das empresas e antecipam-se as tendências de contencioso empresarial.

Coordenada pelos Doutores Ana Filipa Morais Antunes e Paulo Câmara e também leccionada por Docentes com perfis diferenciados, a Formação Avançada é ministrada em formato teórico-prático, num estilo dinâmico e dialogado.

Os colaboradores das empresas associadas da AEM beneficiam de uma redução de 10% no valor total das propinas do Curso, devendo para o efeito, indicar expressamente, no formulário de inscrição, a qualidade de Associado da AEM.

APP AEM

MERCADO DE CAPITAIS PORTUGUÊS



TODA A INFORMAÇÃO PUBLICADA PELAS EMPRESAS ASSOCIADAS DA AEM NA SUA MÃO



[Subscribe](#)



[Read](#)



[Discuss](#)



[Link](#)



[Like](#)



[Share](#)

SUSTAINABLE KNOWLEDGE

Julho 2025

AEM - Associação de Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado

Amoreiras Square
Rua Carlos Alberto da Mota Pinto, n.º 17, 3º A
1070-313 Lisboa

Telefone: +351 938 254 749

geral@aem-portugal.com

www.emitentes.pt

A newsletter SUSTAINABLE KNOWLEDGE é circulada aos Associados da AEM e a outras pessoas ou entidades que têm uma relação profissional directa com a Associação.

O conteúdo do SUSTAINABLE KNOWLEDGE não pode ser reproduzido, no seu todo ou em parte, sem a expressa autorização da AEM. Permanecemos ao inteiro dispor para o esclarecimento de qualquer dúvida ou questão, através dos contactos habituais ou, em geral@aem-portugal.com.